

# EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS COM MOVIMENTOS CORPORAIS NA PANDEMIA DE COVID-19

Paulo Cesar Cadima Junior<sup>1</sup>  
Heloisa Helena Oliveira de Azevedo<sup>2</sup>

## RESUMO

**Objetivo:** Este estudo examina como a pandemia de COVID-19 afetou as estratégias dos professores de educação infantil para incorporar atividades de movimento corporal, baseando-se na Teoria Histórico-Cultural.

**Métodos:** A pesquisa envolveu análise qualitativa de conteúdo de entrevistas com professores de educação infantil, focando nos desafios e adaptações feitas durante a pandemia.

**Resultados:** Os resultados indicam que, apesar dos esforços dos professores para manter atividades desenvolvimentais, desafios significativos surgiram devido ao isolamento, como falta de espaço físico, materiais e conhecimento dos pais para auxiliar nas atividades. Esses desafios foram mais evidentes quando as crianças retornaram às aulas presenciais, mostrando dificuldades motoras.

**Conclusão:** A pandemia destacou a importância das atividades físicas no desenvolvimento infantil e a necessidade de melhores estruturas de suporte para possibilitar a aprendizagem efetiva durante crises.

**Palavras-Chave:** Movimentos corporais. Prática docente. Educação infantil. Pandemia. Covid-19.

Editor Científico: Rebeca Pizza Pancotte Darius  
Editor Adjunto: Jurany Leite Rueda  
Organização Comitê Científico  
Double Blind Review pelo SEER/OJS  
Recebido em 07.10.2024  
Aprovado em 16.12.2024

CADIMA JUNIOR, P. C.; OLIVEIRA DE AZEVEDO, H. H. Educação infantil: práticas com movimentos corporais na pandemia de covid-19. **Docent Discunt**, Engenheiro coelho (SP), v. 5, n. 00, p. e01666, 2024. DOI: <https://10.19141/2763-5163.docentdiscunt.v5.n00.pe01666>

<sup>1</sup> Universidade Presbiteriana Mackenzie - M, São Paulo, (Brasil). E-mail: [jrcadima@hotmail.com](mailto:jrcadima@hotmail.com) Orcid id: <https://orcid.org/0000-0003-2751-5111>

<sup>2</sup> Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP, São Paulo, (Brasil). E-mail: [hhazevedo79@gmail.com](mailto:hhazevedo79@gmail.com) Orcid id: <https://orcid.org/0000-0001-5253-4299>

## EARLY CHILDHOOD EDUCATION: PRACTICES WITH BODY MOVEMENTS IN THE COVID PANDEMIC 19

### ABSTRACT

**Objective:** This study examines how the COVID-19 pandemic affected early childhood education teachers' strategies for incorporating body movement activities, based on Historical-Cultural Theory.

**Methods:** The research involved qualitative content analysis of interviews with early childhood education teachers, focusing on the challenges and adaptations made during the pandemic.

**Results:** The findings indicate that despite teachers' efforts to maintain developmental activities, significant challenges arose due to isolation, such as lack of physical space, materials, and parental knowledge to assist with activities. These challenges were more evident when children returned to in-person classes, showing motor difficulties.

**Conclusion:** The pandemic highlighted the importance of physical activities in child development and the need for better support structures to enable effective learning during crises.

**Keywords:** Body movements. Teaching practice. Early childhood education. Pandemic. Covid-19.

## EDUCACIÓN INFANTIL: PRÁCTICAS DE MOVIMIENTO CORPORAL EN LA PANDEMIA DE CÓLERA 19

### RESUMEN

**Objetivo:** Este estudio examina cómo la pandemia de COVID-19 afectó las estrategias de los docentes de educación infantil para incorporar actividades de movimiento corporal, basándose en la Teoría Histórico-Cultural.

**Metodología:** La investigación incluyó un análisis cualitativo del contenido de entrevistas a docentes de educación infantil, centrándose en los desafíos y adaptaciones realizadas durante la pandemia.

**Resultados:** Los hallazgos indican que, a pesar de los esfuerzos de los docentes para mantener actividades de desarrollo, surgieron desafíos significativos debido al aislamiento, como la falta de espacio físico, materiales y conocimiento de los padres para asistir con las actividades. Estos desafíos fueron más evidentes cuando los niños regresaron a clases presenciales, mostrando dificultades motoras.



**Conclusión:** La pandemia resaltó la importancia de las actividades físicas en el desarrollo infantil y la necesidad de mejores estructuras de apoyo para habilitar un aprendizaje efectivo durante las crisis.

**Palabras Clave:** Movimientos corporales. Práctica docente. Educación infantil. Pandemia. Covid-19.

## INTRODUÇÃO

A Teoria Histórico-cultural (THC) se torna fundamento relevante sobre o desenvolvimento humano quando abordamos práticas pedagógicas com movimentos corporais na Educação Infantil (EI). Cadima Junior e Azevedo (2023), assim como Fontana e Cruz (1997), apresentam que a THC, elaborada por Vigotski e seus colaboradores, defende que a criança nasce em uma sociedade construída culturalmente, em que a aprendizagem e o desenvolvimento humano dependem diretamente das interações sociais e da transmissão de conhecimentos elaborados historicamente.

Diante disso, Vigotski nomeou de Zona de Desenvolvimento Iminente (ZDI), que envolve as possíveis aprendizagens e conquistas de suas funções psíquicas superiores que a criança pode adquirir a partir das mediações oferecidas a ela (Castro, 2019; Furnaleti; Tassoni, 2020; Oliveira, 1997).

Logo, ao compreender o conceito de ZDI e a importância da mediação para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil, destacamos a necessidade de se explorar as atividades com movimentos corporais na EI, pois, de acordo com Fonseca (2012), é por meio do corpo que a criança explora, conhece, percebe e interage com o espaço no qual está inserida, promovendo a aquisição de novas habilidades. Para isso, é essencial que as propostas com o corpo sejam realizadas intencionalmente, ou seja, elas devem ser planejadas e sistematizadas adequadamente às faixas etárias e ao contexto escolar.

Nesse sentido, o objetivo do trabalho foi analisar como os desafios enfrentados durante a pandemia de Covid-19 impactaram as estratégias utilizadas por professoras da Educação Infantil na realização de atividades com movimentos corporais. Buscando alcançar o que foi proposto, realizamos uma pesquisa bibliográfica e entrevistas com professoras da EI, procedendo à análise qualitativa das informações produzidas.

Portanto, neste estudo, tratamos sobre a importância da EI na vida da criança; a formação inicial dos professores, assim como sua influência no planejamento das práticas pedagógicas com o objetivo de promover o desenvolvimento infantil. Ainda, compartilhamos a influência das atividades com movimentos corporais no processo de aprendizagem da criança e, a partir das entrevistas realizadas com as professoras participantes da pesquisa, buscamos saber como elas foram trabalhadas durante o período da pandemia da Covid-19.

## MÉTODO

Este artigo deriva de uma dissertação de mestrado de caráter qualitativo defendida em 2023, cujo material empírico foi produzido por meio de entrevistas<sup>3</sup> semiestruturadas com seis professoras da EI, realizadas no ano de 2022. Para uma maior clareza em relação às participantes, apresentaremos em seguida uma breve descrição sobre o perfil delas: quatro professoras residiam no estado de São Paulo, uma em Minas Gerais e uma em Santa Catarina. Todas as profissionais eram formadas em pedagogia, sendo duas delas com mais de dez anos de experiência e quatro com menos de dez anos. Quatro das professoras realizaram especialização *lato sensu*, uma estava cursando a especialização *lato sensu* quando a entrevista foi realizada e uma cursou mestrado. Quatro atuavam em escola pública e duas em escola particular.

As entrevistas foram analisadas por meio do processo metodológico de identificação de Núcleos de significação, conforme apresentado por Aguiar e Ozella (2013).

A análise do material empírico se deu com a seleção e o recorte de trechos das falas das participantes que tivessem relação com o objetivo da pesquisa. Esses recortes, nomeados de pré-indicadores, foram aglutinados em grupos e serviram de base para a formação dos temas que, de acordo com Aguiar e Ozella (2013, p. 309), “este momento já caracteriza uma fase do processo de análise que aponta um início de nuclearização”. Assim, de acordo com as autoras, o caminho metodológico é

---

<sup>3</sup>O projeto da dissertação que originou este trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) com o parecer número 5.114.798.

construído e apresentado da seguinte maneira: pré-indicadores aglutinados resultam nos indicadores, que são os temas mais comentados pelas professoras e, por fim, a articulação dos indicadores resultam nos núcleos de significação.

Desse modo, foram identificados três núcleos de significação e todos eles forneceram conteúdos importantes para a discussão do trabalho, entretanto, para fins de apresentação na dimensão deste artigo, optamos por discutir apenas o núcleo “Atividades com o corpo: espaço físico e motivação”. Ele refere-se a temas específicos que mostram a influência do espaço físico na elaboração e na realização das atividades, assim como as propostas que despertaram motivação e ajudaram no desenvolvimento das crianças durante o período da pandemia. A escolha desse núcleo não desvaloriza a relevância dos outros dois.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A Constituição Federal de 1988 estabelece a educação como um direito universal, com o objetivo de promover o desenvolvimento integral do indivíduo, prepará-lo para a cidadania e qualificá-lo para o trabalho (Brasil, 1988). A EI, primeira etapa da educação básica, é crucial para o desenvolvimento da criança, proporcionando experiências e interações que ampliam suas habilidades motoras, cognitivas, emocionais e sociais (Silva, 2016).

Desse modo, a escola de EI, em parceria com a família, deve proporcionar um ambiente que favoreça o desenvolvimento integral da criança até 5 anos, assim como suas potencialidades, ou seja, o cuidado na escola vai além das necessidades físicas, abrangendo seu estado emocional, seus interesses e seus esforços de comunicação (Brasil, 1996; Martins; Carvalho, 2020). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394 de 1996 afirma que as experiências na primeira infância formam a base para a vida adulta da criança, apoiando a formação de funções psíquicas superiores (Brasil, 1996; Pasqualini, 2010).

Por certo, o professor tem um papel fundamental no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, sendo responsável por elaborar, planejar, organizar e realizar práticas pedagógicas que favoreçam um conjunto de possibilidades às crianças. Diante disso, ele atua como um mediador, transmitindo o contexto cultural e o desenvolvimento histórico, organizando e direcionando as

## Educação infantil: práticas com movimentos corporais na pandemia de covid-19

atividades realizadas pela criança, facilitando e promovendo o seu desenvolvimento mental (Martins; Carvalho, 2020).

Sendo assim, a prática pedagógica na EI envolve a ação intencional do adulto, organizada em espaços e tempos que envolvem o ensino e a aprendizagem, com o objetivo de mediar as experiências educacionais na escola. Essas práticas devem levar em consideração e respeitar as características individuais das crianças, do contexto familiar, social, cultural e escolar onde estão inseridas, promovendo assim, experiências significativas (Chaves; Franco, 2016). Isto é, será uma prática pedagógica

[...] quando incorporar a reflexão contínua e coletiva, de forma a assegurar que a intencionalidade proposta é disponibilizada a todos; será pedagógica à medida que buscar a construção de práticas que garantam que os encaminhamentos propostos pelas intencionalidades possam ser realizados (Franco, 2016, p. 536).

Destacamos a relevância da formação docente para garantir uma atuação pedagógica assertiva, especialmente no que diz respeito às etapas da prática pedagógica intencional. Diante disso, entre as disciplinas abordadas na formação inicial e continuada dos profissionais da EI, a psicomotricidade ocupa um papel essencial, pois, fundamentada na integração entre corpo e mente, essa área promove o desenvolvimento integral da criança por meio de atividades lúdicas, abrangendo habilidades motoras, cognitivas, emocionais e sociais (Cadima Jr., 2024).

Ainda, nesse sentido, Cadima Jr. (2024) salienta que o conhecimento do professor em psicomotricidade é fundamental porque fornece aportes teóricos e práticos para compreender o papel do corpo no processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil. Na EI, essa ciência é essencial, pois as crianças vivenciam experiências significativas por meio do movimento e do brincar, que são experiências de exploração e interação com o ambiente. Dessa forma, capacitar o professor para planejar atividades intencionais que integrem o corpo e a mente permite favorecer o desenvolvimento integral das crianças e, assim, criar oportunidades para o fortalecimento das interações sociais, da expressão emocional e da construção de conhecimentos essenciais para etapas futuras da escolarização

Ademais, o desenvolvimento infantil não é um processo natural que se desenrola de forma espontânea, mas é influenciado pelas interações realizadas na EI e pela intencionalidade ao planejar e realizar as práticas pedagógicas. Para que isso

ocorra, é fundamental que haja a formação específica e o trabalho docente realizado pelos profissionais que atuam com crianças pequenas (Silva, 2016).

## DESAFIOS DO CORPO E DO MOVIMENTO NA PANDEMIA

Este tópico refere-se a temas específicos que surgiram nas falas das entrevistadas e que mostram a influência do espaço físico na elaboração e na realização das atividades, assim como as propostas que despertaram motivação e ajudaram, na medida do possível, no desenvolvimento das crianças por meio dos movimentos corporais.

Entendemos a relevância da EI, sua influência no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança. Em virtude disso, abordamos a seguir a importância do corpo e do movimento nessa etapa educativa em relação à aquisição de habilidades e à construção de novos conhecimentos.

No contexto da criança, o corpo serve como meio de expressar desejos, emoções, potencialidades, limitações e insatisfações. Sendo assim, Costa (2018) enfatiza a necessidade de entender essas características individuais e implementar uma prática pedagógica que vincule corpo e cognição. Desse modo, a criança se comunica e interage com o mundo ao seu redor e, por meio dessa interação, alcança processos essenciais que impactam seu desenvolvimento, como a autoconsciência e a percepção corporal espacial (Silva, 2016; Pires, 2012).

Da mesma forma, enfatizamos a importância de se entender a psicomotricidade, considerada por Gonçalves (2019) como formadora da individualidade do sujeito e compreendida principalmente por três pilares: o motor, relacionado aos movimentos corporais; o cognitivo, contemplando o conjunto de habilidades intelectuais; e o emocional, que reflete os sentimentos e emoções, impactando a aprendizagem.

Em concordância, a Associação Brasileira de Psicomotricidade (2019) define a psicomotricidade como a ciência que estuda o indivíduo através de seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, relacionada ao processo de maturação. Isto é, se apoia em três conhecimentos fundamentais: o movimento, o intelecto e o afeto.

## Educação infantil: práticas com movimentos corporais na pandemia de covid-19

Ainda nesse sentido, outros pesquisadores da área destacam que a psicomotricidade visa educar os movimentos corporais, desenvolvendo também os aspectos cognitivos, afetivos e sociais do indivíduo (Campão; Ceconello, 2008; Alves, 2012). Outrossim, Gonçalves (2019) ressalta que a psicomotricidade considera o corpo não apenas em seu aspecto biológico, mas como um sujeito simbólico, moldado pelo social e pelo afetivo.

A partir desse contexto, há a necessidade de oferecer experiências na EI que expandam o repertório dos movimentos corporais das crianças, favorecendo o avanço de suas habilidades mentais que serão importantes para futuros aprendizados (Sacchi; Metzner, 2019). Essas experiências podem ser realizadas por meio de atividades psicomotoras, com ou sem o uso de materiais diversos, desde que se evite a execução de forma mecânica e sem sentido.

Nesse sentido, a partir da pesquisa de campo, foram estudadas as inúmeras maneiras de se explorar os movimentos corporais com as crianças em tempos de pandemia, como a da Covid-19, por meio das experiências das professoras entrevistadas. O período em questão foi marcado por diversos fatores que influenciaram negativamente esse processo de aprendizagem, como a falta de espaço físico, de materiais adequados e, principalmente, o conhecimento dos pais em relação às propostas pedagógicas. Compreendemos, a partir das falas, que essas práticas com movimentos corporais foram realizadas quando possível, porém sem uma organização para tal fim.

Percebemos na fala da professora Mariana, que ela sabia da importância do corpo no processo de desenvolvimento das crianças, como a aquisição de habilidades cognitivas: “tudo que o ser humano tende a desenvolver, você consegue fazendo as atividades de corpo e movimento”. Entretanto, mesmo sabendo da importância dessas atividades, a professora Cris comentou que “a questão de movimento corporal era mais, assim, nas brincadeiras de roda, de canção popular, não era direcionada. O desenvolvimento físico em si vinha como segundo plano”.

A professora Camila, por sua vez, compartilhou que “essas atividades de corpo e movimento realmente teve pouco e até as propostas das outras professoras não teve muito isso”. Nesse mesmo sentido, a professora Silvia comentou: “a gente não conseguiu trazer muito essa atividade corporal”. E, diante disso, temos um exemplo mais pontual de como foi o processo de desenvolver essas atividades:



## Educação infantil: práticas com movimentos corporais na pandemia de covid-19

O primeiro era o espelho falante, que eu tinha que fazer os movimentos... eu ia fazendo movimentos e fazendo o comando ao mesmo tempo: mão na cabeça. Eu ia falando e fazendo. Depois eu fiz o espelho mudo, que eu ia fazendo e eles só tinham que olhar. Então, a questão da atenção e concentração mais ainda. E depois eu fiz um espelho maluco. Eu ia falando e pondo a mão em outra parte do corpo, que eu falava: “mão na barriga” e punha a mão na cabeça, e eles tinham que obedecer ao comando de voz. Foi uma brincadeira que teve muito engajamento... e aí a última fase, que eram quatro, o espelho quebrou. Eu coloquei uma musiquinha, sacudindo o esqueleto sobre as diferentes partes do corpo e eles iam vindo e fazendo como eles achavam que conseguiam, não é? Que aí o espelho quebrou e eles não tinham um espelho para obedecer. Essas duas foram as que eu tive mais retorno e eu estava com eles. Esse direcionamento do professor eu achei muito importante, mas, ainda assim, olhando hoje, eu vejo que foram atividades extremamente direcionadas. Não teve muita liberdade corporal (Cris).

Em relação às propostas assíncronas, a professora Renata nos disse que passou a “[...] fazer outras exigências com o corpo, por exemplo: ‘vamos pular de um pé só, vamos fazer uma careta, dar um salto ou vários saltos’”. Entretanto, destacamos que a fala da professora Cris nos lembra que o planejamento e o acompanhamento das atividades também devem ser considerados como fundamentais para sua efetividade, pois deve-se atentar para não impor apenas repetições e resultar no silenciamento da criança, como elucidam Martins, Silva e Gaio (2018, p. 49),

A infância é um período importante na vida do ser humano, deve ser estudada com o objetivo de entender suas características para que práticas educativas sejam construídas com o intuito de colaborar com o desenvolvimento das melhores qualidades desse ser humano. O foco deve à criança e não o silenciamento corporal que promove regras rígidas que devem ser seguidas a qualquer custo. A brincadeira conscientiza e ensina, o silêncio aprisiona, vigia e pune!

Diante disso, ressaltamos a importância dos movimentos corporais na relação e na comunicação com os outros de forma lúdica, e isso se dá desde muito cedo, pois é por meio deles, associados aos sons (falas), que o bebê se comunica com as pessoas ao redor (Silva, 2016). A autora ainda destaca que é a partir dessa interação que se conquista novas capacidades, avançando em sua aprendizagem e seu desenvolvimento, como ter consciência do próprio corpo, dos objetos ao redor e do espaço em que está inserido.

Diante disso, percebemos que o planejamento das atividades passou a incorporar outras preocupações, como exemplificado pela professora Cris ao afirmar que o contexto espacial oferecido pela escola influencia na realização das atividades com movimentos corporais, pois com a restrição da pandemia, a casa é um espaço

## Educação infantil: práticas com movimentos corporais na pandemia de covid-19

limitado e não oferece as mesmas oportunidades à criança. Sendo assim, Oliveira (2010) destaca a importância do ambiente físico da escola, pois ali a criança vivencia experiências e interage com outras crianças, o que é fundamental para o processo de aprendizagem e de desenvolvimento.

Para a professora Silvia, a exploração do espaço escolar fez muita falta, como vemos no trecho: “[...] quando a gente está na escola, a gente vai ao parque, sai para fazer uma brincadeira no quintal, faz um jogo”. No caso das professoras Mariana e Renata, a escola está inserida na área rural da cidade e a maioria das crianças reside em apartamentos, respectivamente, ou seja, as casas não ofereciam as mesmas condições da escola.

Com isso, a condição espacial não facilitava a realização de propostas que explorassem os movimentos corporais de maneira ampla, como saltar, rolar, correr e jogar bola. Entretanto, a professora Gabriela comenta:

Também a preocupação com o espaço, porque às vezes a família... aqui nós temos diversas invasões. Então a família, às vezes, ela só tem aquele cômodo, né? Então era uma preocupação que a gente levava constantemente e o retorno dos vídeos das famílias favoreciam, também, que a gente observasse o espaço. [...] Nós fizemos algumas atividades de circuito, explicando, essa questão de pular no sofá... passar por baixo da mesa.

Dessa forma, percebemos a preocupação das professoras quanto à questão espacial que as famílias dispunham para o planejamento das atividades, conforme a entrevistada Gabriela destaca: “acho que o maior desafio que a gente tem é: pensar que espaço é esse que a criança tem para desenvolver esse movimento?”. Da mesma maneira, destacamos o comentário da Renata: “eu procurava sempre fazer uma atividade que fosse possível realizá-la em um espaço pequeno”.

Diante disso, destacamos Chaves e Franco (2016), quando compartilham que a infância é a fase crucial para o desenvolvimento da criança e isso envolve estar inserido em um contexto ambiental que favoreça a interação e a transmissão cultural, conforme preconiza a THC. Com a pandemia de Covid-19 e o fechamento das escolas, o principal espaço físico para a criança realizar as atividades passou a ser a própria casa, o que dificultou a oferta de experiências concretas, interações e o contato com diversos tipos de linguagem, como o desenho, a pintura, a contação de histórias e as atividades com música. Desse modo, as professoras precisaram

buscar formas de chegar até as crianças e suas famílias, realizando atividades que auxiliassem da maneira que fosse possível durante o isolamento social.

Assim, para além do espaço, a principal estratégia citada pelas professoras foi a de saber quais materiais havia na casa das crianças, para poderem planejar e compartilhar as atividades com movimentos corporais. Entretanto, mesmo com as estratégias adotadas, percebemos que o corpo foi pouco explorado, e isso se dá devido às dificuldades supracitadas, por conta de as crianças estarem em casa. Dessa forma, a observação daquilo que estava sendo desenvolvido a partir das atividades não trouxe concretude, como podemos identificar na fala da professora Cris:

Não sei te dizer, porque assim, por um vídeo é muito difícil. [...] Essa bola no balde mesmo, que eu te falei, que é arremesso. Depois a gente não retomou... a gente não deu outra atividade de arremesso para eu poder observar: 'olha como que essa atividade ajudou, que ele saiu daqui, avançou e teve uma melhora'. Eu sei lá, no tônus muscular, no alvo, no cálculo de força, de espaço. Não teve como, porque não houve repetição e nem atividade, que exigisse as mesmas habilidades motoras.

Percebemos nos relatos das professoras que as atividades foram adaptadas e, na maioria das vezes, o resultado não foi alcançado. Dessa forma, mesmo o trabalho com o movimento corporal sendo citado, percebemos que, talvez, não tenha sido uma proposta intencional ou que ajudasse, de fato, no desenvolvimento dos movimentos.

## ESTRATÉGIAS DE MOTIVAÇÃO E DE PLANEJAMENTO

A partir das dificuldades apresentadas, destacamos como é importante a intencionalidade ao planejar e realizar as atividades, principalmente nesse período, pois, como destacam Fontana e Cruz (1997), as ações do adulto são fundamentais para a mediação da aprendizagem, por exemplo: ao mostrar, ao apontar, ao destacar, ao realizar um movimento e ao nomear, a criança passa a dar significado aos objetos e ao seu próprio comportamento. Essas intervenções intencionais durante a primeira infância são fundamentais para potencializar a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, aprimorando habilidades pré-existentes que apoiarão futuras experiências (Fin; Barreto, 2010; Martins; Abrantes; Facci, 2016).

Como estratégia, a professora Mariana compartilhou que as atividades com música foram as que mais motivaram as crianças: “[...] e a gente percebeu que do

## Educação infantil: práticas com movimentos corporais na pandemia de covid-19

meio do ano pra frente, e quando vinha os videozinhos das musiquinhas, eles já conseguiam acompanhar, batiam palma... Então, pro final do ano, ali, já melhorou bastante nesse sentido”. Do mesmo modo, a professora Silvia comentou sobre essas atividades musicais quando ela diz: “o trabalho de corpo... eu cantava algumas músicas, às vezes, por exemplo, e eles dançavam juntos”.

Outros exemplos de atividades que motivaram os alunos foram citados pelas professoras Cris, Renata e Gabriela. Cris destacou uma brincadeira chamada “meu corpo em movimento”, em que as crianças tinham que repetir os movimentos corporais realizados por ela. As demais enfatizaram as atividades com dança e música:

[...] foram várias atividades... assim, de dança que dava para fazer em casa: dança do ridículo, que dava para fazer com a criança em casa e a gente fazia enquanto equipe (Gabriela).

Então, atividades relacionadas à dança e à música foram muito mais aceitas. Não só pelas crianças, mas pelas famílias também (Renata).

Desse modo, dentre os inúmeros desafios enfrentados, com certeza um deles foi pensar em atividades que pudessem manter as crianças motivadas durante as aulas remotas, questão vista como fundamental para o desenvolvimento. Além disso, há outros exemplos que evidenciam a motivação das crianças e a boa relação com a família durante a atividade:

A gente pegou, fez com a boneca os movimentos... Então, essa foi uma das que deu mais resultado. E a gente percebeu que as crianças estavam mais receptivas nessa também, e eu acho que pelo contato mesmo [...] quando tinha esse contato mãe e filho, pai e filho, as atividades fluíam melhor. A criança recebia melhor essa intenção, não é? (Mariana).

Diante disso, foi importante pensar em atividades que fossem realizadas em conjunto com os pais para manter um envolvimento maior, como o exemplo dado pela professora Gabriela: “essa brincadeira, às vezes, envolvia a construção de um brinquedo. Então as famílias falavam que... como a gente variava... que eles gostavam”.

Por outro lado, a professora Silvia compartilhou uma experiência diferente das professoras acima, comentando que as propostas desenvolvidas a partir de um objetivo de investigação foram as mais bem aceitas pelas crianças, conforme relata que “atividades que eram mais focadas em uma ideia de investigar, que a gente apresentava uma situação problema”:

## Educação infantil: práticas com movimentos corporais na pandemia de covid-19

A gente apresentava uma situação problema e começava um processo de investigação que, inicialmente, acontecia muito por meio das discussões orais, um levantamento do que eles já sabem ou de suposições do que poderia ser... como a gente poderia resolver aquela situação. E aí começava a investigar e a refletir sobre isso... pensar... alguém lembrava de uma música que conhecia, alguém lembrava que tinha visto alguma coisa em um filme ou que tinha visto alguma coisa em uma história. Essas eram atividades que eu acho que tinham um grande potencial de chegada nas crianças, ainda que a gente estivesse virtualmente.

Assim, mesmo que houvesse a motivação das crianças, ressaltamos que nosso foco é investigar se foi possível observar se elas conquistaram novas habilidades motoras. Porém, o problema aqui é: como perceber esse desenvolvimento? Na escola, em situação presencial, o professor pode acompanhar as conquistas diárias das crianças, condição que fica limitada no ambiente remoto.

## O RETORNO PÓS-PANDEMIA E A AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

Essa percepção do desenvolvimento foi possível, de acordo com a professora Cris, principalmente no retorno à escola, quando dificuldades motoras foram apresentadas pelas crianças. Diante disso, a professora compartilhou algumas estratégias que ela utilizou para ajudá-las:

Duas coisas que nós observamos de muita dificuldade: era a coordenação motora, a fina e a grossa; e a oralidade. Foi assim, o que mais ficou gritante, muiiiito! A coordenação ampla foi tão... mas muito, assim, no parquinho eu tive que ensinar para as crianças, assim, eu não sei como que chama aquele brinquedo que tem várias peças que a criança sobe... gaiolinha, sabe? Muitos não sabiam descer o pezinho, sabe? Que pode pular com os 2 pés ao mesmo tempo. Elevação de perna eu tinha que puxar o joelhinho, porque eles não sabiam isso. Eles sabiam coordenar ao mesmo tempo os músculos para atingir um objetivo: eu quero subir. Como é que eu faço para subir? Subir escada para o escorrega.

Ainda, de acordo com a professora, o desenvolvimento aquém das crianças foi nítido e percebido a partir de atividades motoras simples, como destaca:

Uma coisa muito simples. A muretinha em volta do parquinho, as crianças, nossa, são super tranquilas... pulam, sobe de volta. Uma coisa baixinha assim [mostrando a altura da muretinha com as mãos]. Já essa turminha de 2021, isso foi ensinado... coisas que normalmente... é que a gente pensa que não é ensinado, não é? [confirmando a ideia de que as crianças aprendem sozinhas]. Que com o convívio na escola eles vão adquirindo ou desenvolvendo ficou muito limitado. Até mesmo porque a pandemia limitou o movimento. Limitou demais o movimento, mesmo nas famílias, na casa,

## Educação infantil: práticas com movimentos corporais na pandemia de covid-19

não é? E eu percebi muita, muita dificuldade no retorno... em movimentos simples (Cris).

A professora ainda relata que as crianças estavam mais ansiosas e durante as atividades o objetivo principal era terminar rápido o que estava sendo feito:

Quando voltou, no final de 2021, eles iam lá brincar. As crianças, mesmo que fosse brincar por brincar, por exemplo, vamos brincar de fazer comidinha. As crianças montavam a comidinha, montavam a bandeja a mexer a panela. E pronto, terminei. Eu falava: mas você não vai brincar? Não, já brinquei. Veja se está certo. Eles visavam o resultado e não aproveitavam a experiência.

Na opinião da professora, esse comportamento das crianças, de pressa em terminar as atividades, foi adquirido durante o isolamento social. Cris destaca: “eles vieram da família com isso, com essa questão dinâmica, da pressa da família mesmo ou da falta de compreensão de um processo pedagógico que realmente eles não têm que saber”. Ainda, de acordo com a professora, essa questão foi bastante desafiadora no retorno, pois as crianças acabavam não aproveitando a atividade da maneira que poderia ser feito. Em concordância, a professora Mariana relatou que a experiência de retorno à escola foi positiva, destacando esse comportamento enérgico das crianças como fator predominante.

Nesse sentido, percebemos, a partir das falas das professoras, que há uma linha tênue em relação à percepção das práticas que ajudam na aprendizagem, ou seja, até que ponto a proposta está sendo realizada com o objetivo de potencializar o desenvolvimento da criança a partir de suas necessidades ou apenas criando pessoas reprodutoras daquilo que foi roteirizado, considerando que as atividades podem ser estratégicas, impostas ou, ainda, realizadas sem um objetivo motor bem definido.

Diante disso, com base nas informações obtidas nas entrevistas e com o que os autores Martins e Carvalho (2020) destacam, consideramos que a EI deve ou deveria favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças de modo que suas potencialidades sejam conquistadas integralmente, porém, questionamos até que ponto isso foi possível com a condição das aulas remotas, pois ainda que o objetivo seja o mesmo, alcançá-lo integralmente durante o isolamento social foi um grande desafio.

Sendo assim, conclui-se que a formação inicial e continuada do professor desempenha um papel crucial na sua prática em sala de aula (Moura *et al.*, 2011), pois permite a ele a aquisição de conhecimentos adicionais e o aperfeiçoamento ao longo da carreira docente, tornando-o apto a se adaptar às rápidas mudanças que ocorrem na sala de aula (Sacchi; Metzner, 2019). Da mesma forma, Taveira (2015) salienta que o professor deve estabelecer os conteúdos e metodologias de trabalho de acordo com o público e suas características, exigindo uma formação inicial sólida.

Portanto, a compreensão das práticas com movimentos corporais na EI e a determinação de critérios para realização de atividades psicomotoras são de extrema importância, pois devemos considerar a relação intrínseca entre o movimento corporal, a cognição, a emoção e, principalmente, o contexto em que ocorrem.

## CONCLUSÃO

Exploramos neste trabalho a relevância do movimento corporal na EI, especialmente no contexto da pandemia de Covid-19, em que os desafios enfrentados pelos educadores foram intensificados. Também destacamos a importância das interações sociais e da transmissão de conhecimentos culturalmente construídos para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, conforme proposto por Vigotski.

A partir do objetivo principal, a análise das entrevistas nos revelou os desafios enfrentados pelas professoras, como o espaço limitado, a falta de materiais adequados e o conhecimento limitado dos pais, o que dificultou o planejamento e a realização de práticas com movimentos corporais.

Apesar desses desafios, as estratégias adaptadas com atividades musicais e dança, mostraram-nos ser eficazes em manter as crianças engajadas e motivadas, assim como a inclusão dos pais nas propostas provou ser benéfica, promovendo interação e uma melhor recepção pelas crianças.

Diante disso, enfatizamos a importância da intencionalidade no planejamento e na execução de práticas pedagógicas, considerando a necessidade de mediação adequada para potencializar a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. Da mesma maneira, a reflexão sobre as práticas educativas e a busca por estratégias que respeitem as características individuais das crianças e do contexto ambiental

são essenciais para promover experiências significativas e que auxiliem no desenvolvimento integral delas.

Nosso estudo reforça a necessidade de continuarmos explorando e adaptando estratégias pedagógicas para superar os desafios impostos por circunstâncias extraordinárias, como uma pandemia, garantindo que o desenvolvimento e aprendizagem das crianças na EI não sejam comprometidos.

**AGRADECIMENTOS:** O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, W. M. J.; OZELLA, S. Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. **Revista brasileira de estudos pedagógicos**, [S.l.], v. 94, p. 299-322, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/Y7jvCHjksZMXBrNJkqq4zjP/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 09 jun. 2022.

ALVES, F. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. **O QUE É PSICOMOTRICIDADE**. 2019. Disponível em: <<https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/>>. Acesso em: 04 jun. 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Emendas Constitucionais de Revisão. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 15 maio 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. São Paulo: Saraiva, 1996.

CADIMA JUNIOR, P. C.; AZEVEDO, H. H. O. DE. Aprendizagem e desenvolvimento: as teorias psicológicas e o trabalho pedagógico intencional na educação infantil. **@rquivo Brasileiro de Educação**, Belo Horizonte, v. 10, n. 19, p. 234-260, 2023. Disponível em: <<https://periodicos.pucminas.br/index.php/arquivobrasileiroeducacao/article/view/30297>>. Acesso em: 25 set. 2023.

CADIMA JUNIOR, P. C. **Desenvolvimento psicomotor**. 1. ed. Curitiba: IESDE, 2024



CAMPÃO, D. S.; CECCONELLO, A. M. A contribuição da educação física no desenvolvimento psicomotor na educação infantil. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 13, n. 123, p. 1-29, 2008. Disponível em: <<https://efdeportes.com/efd123/a-contribuicao-da-educacao-fisica-no-desenvolvimento-psicomotor-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: 02 jun. 2022.

CASTRO, S. de. **O Desenvolvimento das Funções Psicológicas Superiores: uma leitura histórico-cultural para ressignificar as práticas pedagógicas**. 2019. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2019.

CHAVES, M.; FRANCO, A. de F. Primeira infância: educação e cuidados para o desenvolvimento humano. In: MARTINS, L. M.; ABRANTES, A. A.; FACCI, M. G. D. **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice**. São Paulo: Autores Associados, 2016.

COSTA, D. S. da. **Corpo e educação: refletindo sobre as práticas pedagógicas na Educação Infantil**. 2018. 125f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

FIN, G.; BARRETO, D. B. M. **Avaliação motora de crianças com indicadores de dificuldades no aprendizado escolar, no município de Fraiburgo, Santa Catarina**. Unoesc & Ciência - ACBS, Joaçaba, v. 1, n. 1, p. 5-12, 2010. Disponível em: <<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/acbs/article/view/47#:~:text=A%20an%C3%A1lise%20dos%20dados%20deste,de%20atraso%20de%2015%20meses>>. Acesso em: 04 jun. 2022.

FONTANA, R. A. C.; CRUZ, M. N. da. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

FONSECA, V. **Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores**. 2. ed. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2012.

FRANCO, M. A. do R. S. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/m6qBLvmHnCdr7RQjJVspzTq/?lang=pt>>. Acesso em: 04 jun. 2022.

FURLANETI, D. da S.; TASSONI, E. C. M. Leitura e escrita na escola: significados e sentidos atribuídos pelas crianças. **Horizontes**, [S.l.], v. 38, n. 1, 2020. Disponível em: <<https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/1006>>. Acesso em: 14 jan. 2023.

GONÇALVES, F. A. **A neurociência sob o olhar da Psicomotricidade**. Editora Cultural: São Paulo, 2019.

MARTINS, L. M.; ABRANTES, A. A.; FACCI, M. G. D. **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice**. São Paulo: Autores Associados, 2016.

MARTINS, M. N. F.; CARVALHO, M. V. C. Educação Infantil e alfabetização o debate sobre o lugar da atividade de brincar. **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, v. 25, 2020. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/5720/572064945029/html/>>. Acesso em: 06 jun. 2022.

MARTINS, I. C.; SILVA, B. da; GAIO, R. C. Cuidar da vida da criança na escola: tempo e espaço para o brincar e para o movimento. In: BENTO, J. O. (org.). **Cuidar da casa comum: da natureza, da vida, da humanidade. Oportunidades e responsabilidades do esporte e da educação física**. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, v. 2, 2018.

MOURA, V. F. S.; LIMA, C.; PEDRA, M. F. P. A.; SANTOS, A. M. X. A importância da formação continuada para uma atuação docente reflexiva: o processo formativo e o desenvolvimento profissional de professores das séries iniciais do ensino fundamental básico. **Jornal da Educação**, Joinville, 2011. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-formacao-continuada-para-uma-atuacao-docente-reflexiva-o-processo-formativo-e-o-desenvolvimento-profissional-de-professores-das-series-iniciais-do-ensino-fundamental-basico/71685#:~:text=A%20forma%C3%A7%C3%A3o%20continuada%20emerge%20ent%C3%A3o,na%20atua%C3%A7%C3%A3o%20da%20pr%C3%A1tica%20docente>>. Acesso em: 06 jun. 2022.

OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

OLIVEIRA, Z. de M. R. de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PASQUALINI, J. C. O papel do professor e do ensino na educação infantil: A perspectiva de Vygotsky, Leontiev e Elkonin. In: MARTINS, Lígia Márcia e DUARTE, Newton. (Orgs.). **Formação de Professores: Limites contemporâneos e alternativas necessárias**. São Paulo: Editora Cultura Acadêmica, 2010.

PIRES, C. M. C. **Educação Matemática: conversas com professores dos anos iniciais**. São Paulo: Zé-Zapt Editora, 2012.

SACCHI, A. L.; METZNER, A. C. A percepção do pedagogo sobre o desenvolvimento psicomotor na educação infantil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, [S.l.], v. 100, p. 96-110, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/3q5xPxKqTTRfvDwG6ZCBQKy/?lang=pt#:~:text=Ap%C3%B3s%20a%20realiza%C3%A7%C3%A3o%20deste%20estudo,a%20forma%C3%A7%C3%A3o%20integral%20dos%20alunos>>. Acesso em: 06 jun. 2022.

SILVA, S. de R. e. **As brincadeiras e as noções espaciais na educação infantil.** 2016. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Cuiabá, 2016.

TAVEIRA, R. A. **O movimento na educação infantil: concepções de pedagogos e professores de educação física sobre a cultura corporal de movimento e suas manifestações.** 102 f. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), Campinas, 2015.